

Composto e impresso na  
Tip. MINERVA CENTRAL  
Figueiró dos Vinhos

NÚMERO  
AVULSO  
4\$00

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO *Marçal Manuel Pires Teixeira*  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 10 DE JUNHO DE 1976

ANO I  
N.º 14

Redacção e Administração  
Praça do Brasil — Telef: 42180  
Figueiró dos Vinhos

## GARTA SEM SELLO

### Aos Conjurados de 1640

Por Marçal Manuel

Senhores Conjurados:  
Este meu pobre país cuja independência um dia recuperastes às mãos de Castela, corre perigo. No tumulto das paixões partidárias e na sanha das cobijas, vive-se o clima de manicómio, de mistura com alguns «pratos de lentilhas» que descem da Moscóvia.

Nacionalizam-se empresas enquanto o homem se desnacionaliza, cego na utopia e nos mitos, enlouquecido nos trinta dinheiros.

A Duquesa de Mântua ergueu-se do túmulo, pérfida levitante de pustulento rosto traíndo sob fino tule e corpo nú.

Sem graça e sem alma. Requebrando as cadeiras opulentas, pesadas, rangentes.

Um fantasma.  
Senhores Conjurados:  
Miguel de Vasconcelos veio na peugada da Duquesa. De cabelo grizalho e ligeiramente frisado. Autêntico toiro das orgias romanas.

Beijos carnudos, caninos salientes e os mesmos olhos de lua cheia.

A lua sempre consigo e ele sempre na lua.

Rebatizou-se e dá pelo nome de Vitelio.

E sonha ser Filipe.

Um aborto. Um nenúfar. Um insulto. Uma vitelagem.

Senhores Conjurados:  
Soam pesadas e tristes, amargas e trágicas as trindades na in-

dependência do meu, do nosso país.

Mais logo os sinos dobram a finados.

Pelo meio do fervilhante ar-raial correm as liteiras em alvo-roço.

Saudam-nas gargalhadas alvares de multidões epiléticas, etilizadas no gozo das grandes tragédias, no banho público da dissolução, nas bacanais dos vendilhões.

A sensação é de hospício. O meu país está doente.

Mais logo, os sinos dobram a finados.

E no macabro cortejo das almas drogadas, descalças e nús, arrastam-se grilhetas e silvam no espaço os chicotes manejados pelas garras ásperas, imundas, da Duquesa e de Miguel, espectros biliosos, chefões possíveis de um novo Politburo amordaçando o que resta do grande império que ajudasteis a dilatar e salvasteis.

Senhores Conjurados:

No silêncio glorioso da vossa eternidade, na quietude serena das vossas cinzas, na humildade do vosso repouso, no desespero embalsamado do vosso génio, na dimensão desencorajante da terra fria que vos absorveu, na grandeza imponente do vosso patriotismo em memória, ergam-se de novo, subam ao Palácio, sacudi esta gente e este país, «AOS GRITOS DA PA'TRIA ACUDAM

E RESTAUREM PORTUGAL, PORTUGAL».

### Palácio da Justiça

Estando prevista a construção do Palácio da Justiça no local onde se encontra o Quartel dos Bombeiros e uma vez que a Corporação corre o risco de funcionar na rua, a Câmara informou o Ministério da Justiça da necessidade de se solucionar o problema no mais curto prazo, com início imediato da construção do novo Quartel, antes mesmo de se construir o Palácio da Justiça, cujo projecto definitivo já foi enviado, pelo autor, ao respectivo Ministério.

### As Festas de S. João

Realizam-se, ou não, as tradicionais festas de S. João? Há quem abane a cabeça em dúvida. Nós acreditamos na Comissão, pese, embora, a velocidade de... caranguejo que a movimenta!

### Uma Escola primária impraticável aonde as professoras e alunas dos 7 aos 10 anos esfregam casas...

Antes de entrarmos no assunto que nos levou a escrever este reparo, vamos relatar um caso ocorrido numa terra distante, que já foi portuguesa.

O Director-Escolar comunicou, previamente — o sistema mantém-se! — que visitaria determinada Escola Primária e, efectivamente, compareceu. Após as apresentações e cumprimentos da praxe, o Director inspeccionou as salas de aulas, olhou, mirou, voltou a mirar tudo em seu redor e, por fim, com um sorriso, cheio de malícia, disse para os professores: — Na verdade tudo transpira a asseio nesta Escola!

### ENA, PÁ!

### Mas "ca" grande pazada!!!

Estamos com «A RUA» contra as arruaças de Vasco

Em dois ou três minutos de outras asneiras ditas no decurso de uma entrevista concedida à T.V., o capitão graduado em brigadeiro, Vasco Lourenço «amandou» nada mais nem menos que 24 pás! Foi o que se pode chamar, uma grande

Continua na 8

## Extremo Sul do Concelho

Aqui, sim, há os humilhados e ofendidos, condenados pela inércia dos homens ao mais chocante abandono

II

Reportagem de Marçal Pires Teixeira

Cerca de 500 almas sofrem aqui, desde a Foz de Alge ao Janalvo, desde o Lameirão aos Caboucos, passando pelo Valbom, Casalinho de Santana, Cimo da Ribeira, Casal Félix e Casal Macedo até à Ribeira do Brás, na dureza ciclópica da montanha agreste, na crueza dilacerante de pedras e do tojo no lugar de caminhos, na humilhação do mais desumano abandono, a rude certeza de um inferno em vida, como se a maldade dos homens e a maldição do diabo vertessem aqui toda a bílis do seu pecado, todo o ódio da sua bílis.

### Quem é quem?

Que gente é esta que não vive mas outrossim se arrasta,

definha, desespera e morre, aqui pelos desfiladeiros vorazes, autêntica imagem de um novo calvário, rude e brutal maninho da civilização?

Gente simples, gente boa e operosa, de mãos calejadas, de ânimo forte, de rosto seco e músculos rijos, gente açotada pelos sóis e pelas tempestades, gente de luta e de fé, a fé que ainda não foi perdida, mau grado os desencantos, o ostracismo insultuoso a que está votada, o repúdio degradante, humilhante, aleivoso que sente, por parte de quem manda na apreciação de si como gente e, na observação das suas necessidades mais elementares, dos seus anseios mais justos, dos seus direitos mais legítimos e tão humanos.

Essa é gente da beira-rio, criminosamente enclausurada por capricho e verrina dos homens que mandam sem saber mandar,

(Continua na 4.ª página)



(Continua na 6.ª página)

### EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS NOVA ESCALADA NO ENSINO

Sexto e Sétimo anos funcionarão este ano

O Conselho Directivo da Escola Preparatória de Neutel de Abreu, distribuiu a seguinte informação:

— «Informa o Conselho Directivo da Escola Preparatória Neutel de Abreu, de Figueiró dos Vinhos, a todos os encarregados de educação, a todos os alunos e à população em geral, que em entrevista tida no

Ministério da Educação e Investigação Científica, no passado dia 25 do corrente, nos foi garantida, para o próximo ano lectivo de 1976/77, a criação dos 6.º e 7.º anos, como seguimento natural do 5.º ano. Mais foi garantida a construção de 8 salas de aulas e respectivas instalações sanitárias.

A delegação da nossa Escola, que era constituída por representantes da Comissão de pais e representantes dos Professores, obteve essa garantia do representante do M.E.I.C. Senhor tenente Graça Ribeiro, pessoa a quem publicamente afirmamos a nossa gratidão pelo empenho que mostrou desde o início desta justa pretensão das gentes da área de Figueiró dos Vinhos.»

\*\*\*

Saudamos com gratidão o Conselho Directivo e a Comissão de Pais.

O esforço conjunto daquele Conselho e da Comissão resultou,

Continua na 5

### DIA DO BOMBEIRO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Câmara brilhou pela ausência!

Diversas cerimónias assinalaram o Dia do Bombeiro de Figueiró dos Vinhos que hoje se comemorou e que visava sobretudo festejar «o grande momento da sua história, traduzido na aquisição do terreno onde será construído o novo Quartel da Corporação».

As 10 horas teve lugar no Quartel dos Bombeiros a cerimónia do hastear da Bandeira, seguindo-se o desfile da Fanfara e

(Continua na 5.ª página)

# DE PEDRÓGÃO GRANDE

## - Doa a quem Daer -

Não sou de Figueiró dos Vinhos, mas porque passei a minha vida dos 13 aos 17 anos de idade nessa Vila e porque conheço a maior parte das belezas naturais de que é possuidora, e como gosto de Figueiró, muito raras são as vezes que ali não paro quando por lá passo. Foi o que sucedeu na minha última passagem naquela Vila que é a minha Comarca, e que serviu para casualmente analisar com os meus próprios olhos «o caso da rua do Sol» e o local destinado à construção da «Barraca do Ramal».

Se tivermos presente a velha frase «É coisa muito feia meter-mo-nos na vida alheia», poderão chamar-me abelhudo ou intrómetido «Mas chamem-me o que quiserem». O que tenho é que dizer que depois de ter acompanhado tudo o que se tem escrito nas colunas deste jornal acerca destes dois assuntos e depois de os ter analisado pessoalmente como já disse, fervilhou-me o sangue nas veias e não me contive quer seja feio quer seja bonito, meter-me num assunto que não me diz respeito, sem que viesse às colunas deste periódico deixar também expressa a minha opinião sobre tais assuntos.

E por isso daqui envio os meus pêsames não só para os responsáveis como para aqueles que fizeram o alinhamento do prédio da Rua do Sol, porque não parece obra dos homens do século XX.

Daqui envio também os meus pêsames ao próprio dono do prédio do Rua do Sol pelo mau gosto que teve em consentir um alinhamento aleijado ao seu prédio, porque se tivesse sido feito um alinhamento com mais estética e como devia ser feito, não

só o seu prédio como o próprio local ficavam mais bonitos.

Daqui envio ainda os meus sentimentos a todos aqueles que defendem a iniciativa da construção da Barraca do Ramal no local a que todos os bons Figueirense podem chamar «Sala de visitas de Figueiró dos Vinhos».

Daqui envio um voto de louvor a todos quantos tem criticado tais atrocidades à Vila de Figueiró dos Vinhos, e muito especialmente ao director deste jornal que não tenho o prazer de conhecer, mas porque tenho acompanhado os seus artigos escritos, parece-me ser um grande defensor da «Verdade».

E para terminar aqui deixo expressos os meus votos para que tudo o que se tem escrito contra o «Abo.to da Rua do Sol» e da construção da «Barraca do Ramal», sirva de vacina preventiva não só aos presentes como aos futuros dirigentes dos destinos, não só de Figueiró dos Vinhos, como também aos dos concelhos limítrofes de Pedrógão Grande e de Castanheira de Pera, que não façam nem deixem fazer mais atrocidades iguais ou idênticas às da Rua do Sol, para que os nossos vindouros possam continuar a chamar «Sintra do Norte à Vila de Figueiró» e «Triângulo Turístico do Norte do Distrito» aos três concelhos da Comarca.

Américo Rosa Lopes  
Pedrógão Grande

### MOTOR DE REGA E ENGENHO

Vende-se motor de rega, a pedrão, de 5 HP, em bom estado, acoplado a engenho

Tratar com Maximino de Abreu. — ERVIDEIRA

## O IMUNDO

### Quelho da Palmeira

O Quelho da Palmeira, que tem história ligada e fortemente, à história da Vila, (mas a essa história nos referiremos mais tarde), adquiriu segunda celebridade e muito negativa, devido a um poço de que só os mais jovens se não lembram — o poço do Grilo! Pois aconteceram umas construções, de residências e da estrada para Arega, esboçou-se um trabalho de saneamento, o poço perdeu «características», mas ali ou anda bruxaria ou coisa que o valha, porquanto o Quelho da Palmeira continua imundo. E já nem tem nada a ver com o tal poço. A imundície sbarca o Quelho e este fica no coração da Vila. Não se pode consentir isto. A Câmara tem os serviços de limpeza e há que fazer lembrar esses serviços que lavar a cara da Vila não chega, tem de lavar-se igualmente o tronco e os membros. E, se o pessoal não é bastante pois admittam-se mais unidades, já que, infelizmente, abundam os desempregados. O que não pode é persistir-se na imundície, só porque naquele quelho houve (e já não há?) um tristemente célebre «poço do Grilo».

## ASSOCIAÇÃO COOPERATIVA DOS PRODUTORES

### E MADEIREIROS DO CENTRO

Um grupo de madeireiros realizou há dias no salão do Quartel dos Bombeiros de Castanheira de Pera um plenário, para discutir assuntos da classe.

Dessa reunião resultou, entre outras deliberações, a nomeação de uma comissão instaladora, tendente à criação de uma Associação Cooperativa de Produtores e Madeiros tendo, em principio ficado a mesma ligada aos três concelhos que compõem a nossa Comarca — Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

Com vista às diligências a fazer para sua legalização, foi nomeada uma comissão de que fazem parte, Fernando Correia Bernardo e Anibal Coelho, de Castanheira de Pera, Manuel Tomás da Silva e Armando Mendes Dinis, de Pedrógão Grande, José Rodrigues Baião e Amandio de Jesus Agria, de Figueiró dos Vinhos.

Posteriormente juntou-se a esta uma Comissão dos concelhos de Miranda do Corvo e Penela, passando esta Cooperativa a ser composta por cinco concelhos. Face ao interesse que tem esta

Cooperativa, que será dentro de curto prazo legalizada, a mesma beneficiará a partir daí de todo o apoio técnico e financeiro, nos termos do artº 84º da Constituição Política apoio que se constituirá nas maiores vantagens para os produtores e madeiros destes concelhos.

Esta Comissão empenhada numa dinamização da sua actividade, vai levar a efeito e com a colaboração da Secretaria de Estado para o Fomento Cooperativo, diversos encontros para esclarecer do interesse e fins da iniciativa. Em próxima edição contamos poder informar dos benefícios imediatos que esta Cooperativa trará para a classe dos produtores e madeiros.

### PROPRIEDADES — VENDEM-SE

Vendem-se todas as propriedades pertencentes aos herdeiros de Jerónimo R Pinhão, constituídas por prédio urbano e uma parte rústica, terras de mato, etc.

Aceitam-se ofertas. Escrever para Rua Bissaia Barreto, Rua A - 76 - 1.º - COIMBRA

### PRECISA-SE

Restaurante da melhor reputação nesta Vila precisa senhoria para atender ao público na sala de refeições.

Contactar a Redacção deste Jornal.

### AO DIVINO ESPIRITO SANTO

Agradeço graça recebida.

M. A. Q. B. P.

Movéis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.ª

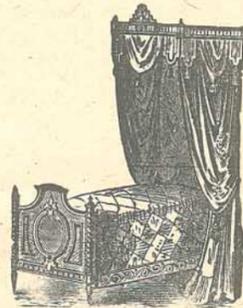
DECORAÇÕES

Tapeçarias — Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.ª

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Officina de Marcenaria  
Telef. 4 2264

## RECAUCHUTAGEM Sonuma

Telefones 4 21 02 e 4 21 39 • Telegramas Sonuma

Figueiró dos Vinhos

### O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

- RECAUCHUTAGEM
  - RECHAPAGEM
  - VULCANIZAÇÃO
- DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO
- VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

#### AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B — Telef. 3 22 91

### CASA LOPES DE

Fernando das Neves Lopes

OFICINA DE REPARAÇÕES DE MOTORIZADAS BICICLETAS E MOTOSERRAS

AGENTE: Famel Efs, Motoból Confercil, Macal, Sis, Sachs e dos ultra-famosos Motores de rega «MOTALLI»

CASA LOPES

STOKS PERMANENTES

A TÉCNICA AO SERVIÇO DA ECONOMIA

Telef. 4 23 30

Rua Dr. Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Electro - Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

de

Juvenal Alves Domingos

Telefs: [ Estabelecimento - 42375  
Residência - 42456

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos

Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos

Secção Técnica

Estudos — Orçamentos — Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnica — Segurança — Rapidez

Figueiró dos Vinhos

## FALECIMENTOS

### João da Silva (João do Mercês)

Vítima de doença que não perdoa faleceu nesta Vila, João da Silva (o João do Mercês), que contava 76 anos de idade. Natural de Cernache do Bonjardim, residia em Figueiró dos Vinhos há 60 anos. Deixa viúva D. Amélia Maria e era pai de João Henriques da Silva, zeloso funcionário da SONUMA, casado com D. Maria Irene M. Silva, de Manuel Maria da Silva, considerado funcionário da Federação de Municípios e dedicado desportista e Bombeiro, casado com D. Maria do Carmo G. Silva, de Maria de Lourdes Silva, solteira, D. Idalina Maria da Silva, viúva, D. Maria Julia da Silva, viúva, D. Isabel Maria da Silva, casada com Manuel Rodrigues, ausentes em França, D. Lucília Maria de Silva, casada com Manuel Piedade de Conceição, funcionário na Viação de Cernache e Joaquim Simões da Silva, casado com D. Arminda Augusto Silva, ausentes em Moçambique. Deixa 10 netos e uma bisneta.

No seu funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, incorporaram-se muitas dezenas de pessoas, sendo a urna transportada a partir da Igreja e após missa de corpo presente, por uma viatura dos Bombeiros Voluntários, cujo Corpo Activo e Direcção se fizeram representar.

### D. Cacilda dos Anjos Ladeira Medeiros

Faleceu nesta Vila e após doloroso e prolongado sofrimento, com a idade de 75 anos, D. Cacilda dos Anjos L. Medeiros. Natural desta terra, deixa viúvo António Mendes Medeiros, pessoa muito conhecida e considerada no meio. Era mãe de José dos Anjos Medeiros distinto e competente funcionário judicial, casado com D. Silvina dos Anjos C. Gaspar Medeiros e de D. Maria Amélia Ladeira Medeiros, viúva, e era irmã de António Simões Ladeira casado com D. Belmira de Jesus Agria e de D. Maria da Piedade Ladeira, viúva. A saudosa extinta deixa três netos, António Manuel Gaspar Medeiros, Senhorinha Maria Néia Gaspar Medeiros e menina Maria Salomé Gaspar Medeiros.

Na Igreja Matriz foi celebrada missa de corpo presente saindo o corieiro fúnebre, que constituiu impressionante manifestação de saudade, para o cemitério local.

### José Alves Abreu

Industrial de Madeiras

Figueiró dos Vinhos

### LUIS MARTINS DOS SANTOS

Com 65 anos de idade faleceu no dia 15 de Maio último o antigo residente Luis Martins dos Santos, figura muito conhecida e estimada e técnico hoteleiro de reconhecidos méritos, que desde 1950 vinha gerindo o Hotel Terrabela, desta Vila.

Luis Martins dos Santos, que foi vítima de uma trombose, era natural de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, mas residia nesta Vila há 30 anos. Era casado com D. Mabel de Encarnação Morgado e pai de Juvenal Eduardo Martins dos Santos, funcionário superior da Lorrilleux em Lisboa, casado com D. Maria Filomena Antunes Morgado dos Santos e avô de Emilia Carvalh Antunes Morgado dos Santos.



Luis Martins dos Santos, homem bom que deixa seu nome ligado a esta terra, iniciou a sua actividade como soldado razo da industria hoteleira, ou seja como empregado de mesa, na Escola de Regentes Agrícolas de Santarém e mais tarde transferiu-se para o Café Portugal daquela cidade. Serviu ainda na Cova da ONÇA nas Caldas da Rainha e no Café B o c a g e, radicando-se nesta Vila em 1950, ocupando a direcção técnica do Hotel Terrabela, funções que sempre desempenhou, como profissional consciente e conhecedor que era, com aprumo, zelo e dedicação.

No seu sobrinho, Manuel Dias Rosa, que ora passa a orientar os destinos do Hotel, e em José Carlos Lopes Domingos, contou com dois colaboradores leais e muito dedicados, sendo de esperar que esse elementos possam dar continuidade ao trabalho do extinto, por forma a honrar seu nome e servir esta terra.

No funeral de Luis Martins dos Santos, para o cemitério de Vila Facaia, incorporaram-se centenas de pessoas de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera Pedrógão Grande e outras localidades que, assim quiseram prestar-lhe a homenagem da sua saudade, numa impressionante manifestação de pesar.

A's famílias enlutadas apresentam quantos em «Comarca de Figueiró» trabalhos, a expressão do seu mais profundo pesar.

AO DIVINO ESPIRITO SANTO

Agradeço graças recebidas.  
L. P.

## Agradecimentos

### D. Aura Rosa Matos de Campos

A família de Aura Rosa Matos de Campos, vem por este meio na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, e mo receio de cometer o pecado da ingratidão agradecer a todas as pessoas deste nosso concelho e de outros, que se interessaram pelo doloroso sofrimento da sua saudosa Aura, tanto



no Hospital de Lisboa, como na Casa de Saúde de Coimbra, e na sua residência, ainda a todos quantos, velaram a sua Aurinha e manifestaram o seu pesar não poupando esforços nem se eximindo a sacrificios, numa derradeira homenagem, quando Ela deixou para sempre o seu lar a caminho da terra onde nasceu e onde para todo o sempre ficou envolto na saudade de toda a sua familia e de quantos a conheciam.

Agradece ainda a quantos estiveram com Ela e consigo no acto religioso e a acompanharam à última morada, onde ficou na companhia de seu querido pai. Agradece às autoridades civis, militares e religiosas que no cortejo fúnebre como em todas as cerimónias se incorporaram e, também à digna Corporação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, que com aprumo e dignidade se fez representar pelo Corpo Activo e elementos da Direcção, prestando as suas homenagens a quem se despediu nos rumos da eternidade.

Para todos o seu muito sincero BEM-HAJAM, a sua mais profunda gratidão.

### D. Umbelina dos Santos

A familia de Umbelina dos Santos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e receando cometer qualquer falta que seria involuntária, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo desenrolar da doença da saudosa extinta, a velaram e acompanharam à última morada.

Para todos o maior reconhecimento e a mais profunda gratidão.

## Supermercado A Pérola

Rua Major Neutel de Abreu (Ao Rêgo)

Figueiró dos Vinhos

Amigo:

Se estamos a falar em supermercado pronto, está tudo dito: um mercado super, portanto, onde encontra tudo que necessita! E outra coisa: não precisa pedir por boca, é só entrar e escolher!

Ah! É verdade: resta acrescentar que é super na fatura, na variedade e qualidade da mercadoria e mini, tão mini que até mete raiva, nos preços!

OUVIU?

Vá ao

de José do Carmo Morais

CONFECÇÕES  
LANIFÍCIOS

CHARLES  
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 4 23 03

Figueiró dos Vinhos

Fabricante das Bombas

AGER

PORTUGAL

Betoneiras para  
Construção Civil

Telefone: 3 21 61

António Marques Boavida

Importador de Motores

Representante exclusivo

dos Motores:

Mag (suíço)

e Rotax (Austriaco)

Almofala de Baixo - Avelar

Ferragens, óleos, drogas, tintas, vernizes, vidraças, malas, lavatórios,  
camas, colchões de palha e arame

MANUEL DOMINGUES

Cal hidráulica «Martingança» tubagem de fibro-cimento e galvanizados, pregaria, redes e arames, mobílias completas e móveis avulso, louças de ferro, esmalte e alumínio, Cimentos «Pataias» e «Liz», etc.

Telef. 4 23 15

Figueiró dos Vinhos

A. Ferreira Leitão

Uma Casa que serve bem sem olhar a quem!

Móveis da mais moderna linha ou estilo antigo

Toda a gama de ferragens e materiais de construção, e alfaias agrícolas

Seguros: Império, uma seguradora de renome e prestígio

BANCOS: Correspondente do Banco de Agricultura

AGENTE: BP (GÁS)

MÓVEIS: AFL

Telef. 4 21 71 e 4 22 03

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Óculos perderam-se

No percurso entre a Casa da Criança e a Fábrica de Pão de Ló, Santa Luzia, perderam-se uns óculos graduados e a respectiva bolsa. Dado que os óculos fazem imensa falta, como é de prever, pede-se à pessoa que os tenha encontrado, o favor de os entregar na Redacção deste Jornal ou no posto da G. N. R. Gratifica-se.

COMPANHIA DE SEGUROS

“Metrópole”

TELEFONE, 42118

DE FONTÃO FUNDEIRO

FALECIMENTO

Manuel Duarte Ferreira

Com apenas 46 anos de idade faleceu em Lisboa Manuel Duarte Ferreira, natural de Fontão Fundeiro, casado com D. América de Jesus Lopes. Deixa dois filhos menores, Carlos e Luis Lopes Ferreira e era irmão de José, Mário, Joaquim e Antero Duarte Ferreira. A sua morte causou geral consternação e no seu funeral, que se realizou para o cemitério de Campelo, incorporaram-se centenas de pessoas que quiseram assim prestar derradeira homenagem ao desditoso Manuel. A família enlutada agradece a quantos se interessaram durante o período da sua doença e o acompanharam à sua última morada.

A família de Manuel Duarte Ferreira apresentam quantos em «Comarca de Figueiró» trabalhos a mais sentidas condolências.

PAFIL - PAIS E FILHOS, LDA.

Materiais de Construção  
Toda a gama da especialidade

Em confiança, pelo progresso, abrindo  
novos postos de trabalho

Bairro Industrial - Almofala de Baixo

Aguda (Correio de Chão de Couce) Figueiró dos Vinhos

## Extrema Sul da Concelho

Continuação da 1.ª

esses mesmos que havemos de ver de punho fechado e braço erguido, no coro das multidões e na levandade das paixões, pedir liberdade, cantar fraternidade, clamar por justiça.

E a gente da beira-rio enclausurada na falta de estradas, na carência de telefone, na ausência de um posto médico, na inexistência de uma escola e a ser-lhe negada a possibilidade do convívio, de receber primeiros socorros, de instruir seus filhos e o direito de ser ouvida, na justiça das suas reivindicações!

### Há 40 anos havia estrada. E agora?

Em 1938 a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, com o apoio braçal e monetário das populações da beira-rio e residentes nas localidades já indicadas, sendo de destacar a partici-

perspectivas com os mais positivos reflexos, à economia nacional, por outro lado actua em prejuízo imediato de alguns interesses, como no caso vertente do extremo Sul do nosso concelho, cujas povoações se viram de novo mergulhadas no isolamento, visto que as águas da albufeira traram essa estrada que fora a menina dos olhos das gentes ribeirinhas.

Sem vias de comunicação a máquina do progresso emperra e paralizadas, as engrenagens deterioram-se. Sobrevém o desalento e esse é o rosto do extremo sul do concelho. Uma zona rica que empobreceu até à exaustão. Por inércia. Por menosprezo. Por capricho. Por rebeardia.

### Administração justa é a que não particulariza

Destruida a estrada, entrou se



pação do benemérito José Joaquim dos Santos, residente em Lisboa (que só à sua parte e do seu bolso pagou os salários de 500 trabalhadores), rasgou novos caminhos ligando entre si a maioria das povoações e alargou os já existentes até seis metros de largura de via, permitindo assim a movimentação de viaturas ligeiras e pesadas. E' óbvio que tal melhoramento despertou o entusiasmo e gratidão de toda aquela boa gente, predispondo-a a novos tipos de colaboração, pois é da melhor tempera ribeirinha.

Entretanto a barragem do Castelo do Bode é construída e consigo, a par de milhares de benefícios, abrindo reconfortantes

num período de espera, de ansiedade. Uma administração para ser justa e cumprir as suas responsabilidades, não particulariza os interesses das elites em detrimento dos interesses do vulgo. A Nação é o todo, no perímetro territorial humano e económico. Todos concordamos com a Barragem do Castelo do Bode e com todas as realizações que visam dinamizar o fenómeno do progresso. Simplesmente a máquina não sincronizou e a estrada e as obras de arte submersas e destruídas pelas águas da albufeira, não foram substituídas. Entretanto decorreram 30 anos, e a despeito da evidência de um isolamento degradante, da injustiça

(Continua na última página)

## Café Novo Horizonte

O ponto de encontro de todos os Figueiroenses

(e não só!) Sala de Bilhar

Cerveja a copo - Petiscos - Toda a gama de bebidas

Vinhos da Região

**Novo Horizonte:** A tradição de um serviço construindo o prestígio de um nome

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Totobela

Telef. 42485

## CASA GASPARI

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA "GASPAR"

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 42316

## Conselho Directivo da Escola Preparatória

No dia 25 de Maio último tomou posse a Comissão Directiva da Escola Preparatória Neutel de Abreu cuja composição é a seguinte:

Eng.º Manuel Casimiro Godinho  
Dr. Artur Manuel Quintas Cardoso Furtado, Dra. Maria Helena Pacheco da Rocha Mendes, e D. Maria Leonor da Silva e Lacerda.

## Comissão de Pais e Encarregados de Educação

Em reunião de Pais e Encarregados de Educação com vista aos Estabelecimentos de ensino locais foram eleitos os Corpos Gerentes que ficaram assim constituídos:

### Asembleia Geral

Presidente: António Alexandre  
Vice-Presidente: D. Laurinda Coelho, Secretário: António Lopes dos Santos

### Direcção

Presidente: Jaime Fernandes  
Secretário: Alvaro Lopes dos Santos. Tesoureiro: Victor Leitão. Vogais: D. Dulce Teixeira e D. Olete Ascêncio

Suplentes: Dra. Maria Amélia Alves, D. Manuela Granada e Alvaro da Conceição Costa

## Uma Escola Primária impraticável

(Continuação da 6)

objectivo de esfregarem soalhos ou pintarem portas e janelas, tão pouco para servirem de pedreiros ou carpinteiros. Sé é certo que não é desonra uma Professora andar de joelhos a esfregar casa, desde que seja a sua, também, não é menos verdade que os Professores têm uma função específica a cumprir e, oficialmente, só essa: Ensinar os que serão os homens de amanhã.

Quanto aos alunos não podemos admitir que sejam desviados das suas aulas para se entregarem à prática de serviços domésticos, com a agravante destes reverterem a favor da entidade a quem pertence defender o povo. Para mais há a considerar as idades das alunas e alunos. Que pode fazer uma criança com 7 ou mesmo com 10 anos? Qual a sua resistência física para poder esfregar casas? E entre elas não haverá qualquer criança que sofra de lesões internas que as impossibilite de movimentos cansativos?

A Escola visada está instalada num vetusto edifício a cair aos pedaços. As paredes, os caixilhos das janelas e portas, as próprias janelas e portas necessitam reparações. O soalho está apodrecido pondo em risco quem o pisa. Os bancos e carteiras, para além de insuficientes, necessitam remodelação. A Escola não tem água. Os alunos têm de ir buscar aos vizinhos que, gentilmente, a cedem. Mas tem de ser acarretada. E quem a vai buscar? Precisamente os alunos que são crianças.

A Escola não tem lavabos nem sanitários, isto brada aos céus!!! É certo que tais anomalias já vêm do tempo do antigo regime; mas o que se fez desde a Revolução dos Cravos?

As professoras e alunas de ambos os sexos têm de servir-se do pinhal mais próximo quando a bexiga ou o intestino a tanto os obriga... Será justo que se assista a quadros desta natureza? E os seus efeitos morais? E os

## TRIBUNA DO LEITOR

... é preciso provar que se é gente!

MARÇAL

«Cá estou mais uma vez a metralhar, mas lamentando que a metralha continue a sair falsa, porquanto, o aborto da Rua do Sol continua a erguer-se, desafiando a vergonha de uns, o atrevimento de outros e a desonra de um homem.

Porque esperam aqueles que sabem que a vergonha ficará a perdurar nas suas consciências se a tiverem, amarrados ao conluio, à podridão, ao despudor?

Sim, porque não basta que existam uns papéis a dizer que se é gente, é preciso, por pensamentos, palavras e obras, provar que se é.

Senão, vejamos o grande cortejo: Barraca do Ramal, Aborto da Rua do Sol, a falta de limpeza que existe na nossa terra, as ervas pelas ruas, a categoria da água que bebemos (lavar tripas) etc.

Isto tudo, só é possível em Figueiró, agora, porque noutros tempos não era assim.

Senhor Director:

Uma vez que através da caneta a coisa parece que não vai, não acha que seria de bom conselho regressar aos belos tempos do seu

pai e doutros, e endireitar Figueiró com o pesado argumento do cacete?»

J. M. A.

Figueiró

Amigo

Se eu lhe recomendar paciência o que me responde? E se eu lhe garantir que a Barraca do Ramal será retirada e o Aborto da Rua do Sol rectificado? Já chega de humilhar Figueiró, não é verdade?

Marçal

... a milharia é a mais desprezada

Senhor Director

«Nós os habitantes da Milharia temos lutado muito para conseguirmos um fontenário para a povoação, mas até agora, sem resultado. No dia 6 de Setembro de 1975 o Presidente esteve no local e pediu ao Cabo de Ordens, José Ramalho, para lhe mandar um orçamento o que foi feito. Logo o Presidente manda um ofício solicitando o apoio da população. Nós pretendemos e necessitamos de um fontenário e tanque para as senhoras lavarem roupa e por isso não recusamos participar e angariou-se algum dinheiro.

O sr. Presidente deu instruções ao sr. José Ramalho para se iniciarem os trabalhos mas este, alegando que o pedreiro faltava (nó que tinha razão), mas não procurando outros pedreiros, nunca mais deitou mãos à obra. A verdade é que quando fui passar uns dias à Milharia, que é minha terra, falei com o sr. José Ramalho que me disse que ia devolver o dinheiro à população e «que não estava para se chatear com aquilo que não era para seu benefício e que não precisava daquilo para nada, etc. etc.» Agora, sr. Marçal, eu pergunto: não haverá mais ninguém capaz de tomar conta do problema e resolve-lo a favor da população da Milharia? Não haverá mais ninguém capaz de tomar conta do lugar do sr. José Ramalho? O lugar da Milharia é dos mais desprezados do concelho: não temos estrada, nem água nem luz e dá vontade de perguntar: que pecado cometeram as pessoas da Milharia para serem assim tão abandonadas? Por favor, sr. Marçal, defenda-nos no seu jornal porque o sr. é a nossa última esperança.»

J.A.O.

(Algarve)

... que nos faz chegar às lágrimas

Marçal

De uma carta recebida de meu irmão Henrique transcrevo, para seu conhecimento, a parte que lhe diz respeito:

«Também já cá recebi «A Comarca de Figueiró», muito obrigado querido Victor porque é de bellissima aparência, e é

(Continua na 5)

## Receitas Camarárias em 1975

Foi aprovada a conta de gerência da Câmara relativa ao ano de 1975, verificando-se que o montante das receitas arrecadadas ascenden a 8.253.888\$00.

## MANUEL FERREIRA DOS SANTOS PRATA

Tudo em mercearia, miudezas, louças, plásticos e roupas de criança

Vinhos do Porto e toda a gama de bebidas finas

A mais completa variedade de artigos para prendas de casamento, batizados e aniversários

Uma velha casa actualizada no processo de servir melhor

A Despensa Económica de todas as donas de casa

Rua Luis Quaresma (Val do Rio) — Ao Rêgo — Figueiró dos Vinhos

## NOVA ESCALADA NO ENSINO

(Conclusão)

nos domínios do ensino, na mais preciosa conquista que a nossa terra, e o importante «hinterland» que nesse sector serve, alcançou no transcurso dos anos.

O 3º ciclo consagra uma velha aspiração, legitimada no conteúdo e nas implicações e a sua materialização, que já se descortina, entreabre mais amplos quadrantes, horizontes mais rasgados, perspectivas mais encorajantes.

Para além dessa conquista que vem abrir um novo ciclo e das mais positivas repercussões, em termos de ensino, e relativamente a Figueiró dos Vinhos e toda a sua vasta zona de influência, acresce ainda a consecução de instalações, factor fulcral — «sine qua non» — pois também se assegurou a montagem de Pavilhões pré-fabricados, para oito salas de aula.

Todo este esforço notável, todo o empenho não isento de sacrifícios e até por vezes incompreensões, toda esta árdua luta desenvolvida com autêntico espírito de sacerdócio, afirma quantos aí participaram, a exacta dimensão de obreiros de uma sociedade mais válida, construída a partir das bases pela valorização do nosso mais valioso capital humano — a juventude —, e torna-os justamente credores do apoio incondicional e da gratidão, não apenas dos pais, não apenas dos alunos, mas de todos, quantos directa ou indirectamente beneficiários, ou mesmo não

### Vale Salgueiro, nem estrada nem ponte

Vale Salgueiro, ali para Vilas de Pedro, refrescada pelas águas e pela poesia da Ribeira de Alge, não tem estrada, nem ponte, nem coisa nenhuma. Só tem gente rija, de muita fé, e que merece um pouco mais de respeito por parte de quem manda.

Mas na nossa próxima edição diremos melhor o que por ali se está passando.

VIUVA DE ==

**Luis Ferreira de Oliveira**

Mercearias — Vidros — Louças

Rua Dr. António José Almeida

Figueiró dos Vinhos

### Boa Oportunidade!

**VENDE-SE**

Grande casa de habitação e quintal com árvores de fruto, oliveiras, videiras dispondo de bom caudal de água para rega sita nesta Vila à Rua da Palmeira, constituindo excelente oportunidade, vende-se.

Tratar com Herdeiros do Francisco Agria

RESTAURANTE  
CERVEJARIA  
CAFÉ

**A TENDINHA**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA DR. JOSÉ  
MARTINHO  
SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar A TENDINHA, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Asseio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

beneficiários adquirem responsabilidade na consciencialização e caldeiam-se na estratégia de serviços, no contexto de comunidade, reconvertendo formulas clássicas de pensamento e acção, isto é, sacrificando egoísmo e a escravização a feudos.

Neste momento em que Figueiró dos Vinhos atinge no grau de ensino que faculta, a maioridade, pois há que curvarmos-nos, em respeitosa homenagem, na saudação que se deve a quem soube transpor todas as barreiras e no braço erguido fazer drapejar a bandeira, em triunfo, dos sonhos de todos nós.

Marçal

## Dia do Bombeiro

(Conclusão)

de todas as viaturas, desde a primeira, movimentada a braço e que conta mais de 50 anos, passando pelo velho «Buik» que foi a primeira unidade motorizada, até às mais modernas. Este significativo cortejo percorreu as principais ruas da Vila despertando o entusiasmo da população que em número de centenas o seguiu.

No terreno onde será construído o novo Quartel dos Bombeiros, fronteiro ao Convento do Carmo, concentraram-se Corpo Activo, componentes da Fanfara, Viaturas, os elementos da Direcção e centenas de populares. Após a colocação de uma placa no local, cerimónia entusiasticamente aplaudida, teve lugar uma cerimónia do mais belo significado, pelo que traduz em gratidão e justiça: a imposição de uma medalha comemorativa ao peito do mais antigo Bombeiro da nossa terra, o Manuel Cordeiro, que ali foi transportado no velho mas ainda operacional «Buik». Foi a veneranda figura de Francisco R. Ferreira, grande amigo dos Bombeiros, que colocou a medalha, por entre os aplausos da multidão, que mais logo abraçaria o homenageado, arrancando-lhe lágrimas de comoção.

Usaram da palavra, fluente e brilhante, historiando a vida dos Bombeiros, evocando os mortos e com palavras especiais e prenhes de saudade, o desditoso Comandante Roda, salientando o esforço do Bombeiro, enaltecendo o seu espírito de sacrifício, aclamando os actuais e exortando os novos a seguir o exemplo

## Quem paga a descolonização exemplar?

O Ministro Melo Antunes, o tal que parece zarolho, eterno viajante da triste figura que muito se tem preocupado na lambedura das botas dos russos e de quantos lhe cheirem a comunistas, que um dia chamou descolonização exemplar à trágica e precipitada entrega das nossas províncias ultramarinas a outros colonizadores, terá de ser responsabilizado pelos seus erros e repará-los, embora de modo relativo. Já que não salvaguardou os interesses gerais da Nação, mas para isso funcionará um dia outro tribunal de Nuremberga, ele deveria e, já, ser condenado a indemnizar os portugueses que naquelas províncias viviam e fo-

ram espoliados de todos os seus haveres.

Quem tem os seus haveres nos territórios portugueses descolonizados (ou transferidos de colonizador?!), tem sobre eles os mesmos direitos de que disfrutavam os portugueses na Europa. A confiscação desses haveres representará a violação de acordos assinados (ou isso não foi ressaltado?) e automaticamente transfere a obrigatoriedade de indemnização aos lesados, para o nosso país.

Os territórios que perdemos e que formam hoje novos países, alguns deles, como Angola dividida em fatias iguais pela Rússia e Cuba e como Moçambique onde a China vai galopando, eram tão portugueses como as diversas províncias do Portugal europeu que desde Viriato a Afonso III foram sendo conquistadas, desde Roma, a Castela e à moirama. Os homens que construíram uma Lourenço Marques e uma Luanda que construíram essas portentosas Moçambique e Angola fizeram-no, porque ali era Portugal. Ora, aceitando nós o direito de todos os povos à emancipação, não entendemos, porém, das razões porque essa transformação há-de assinalar-se pela extorsão de todos os haveres e pelo divórcio entre o velho e os novos países. Quem assinou Alvor e Lusaca? Gente apressada, irresponsável, sem um mínimo de conhecimentos acerca dos problemas de fundo das nossas ex-províncias. Porque não se chamou gente de Moçambique e Angola?

E nós, que até fomos capazes de dar ao mundo esse fabuloso Brasil, magestoso império da multiracialidade! Mas aí não entrou um Melo Antunes, nem os outros que o acompanharam na assinatura desses des... acordos!

A descolonização apressada, sem ter em conta o respeito pela democracia e logo pelos direitos (até o direito consuetudinário) dos povos constituiu-se, é fora de dúvida, na maior tragédia que no transcurso dos séculos abalou Portugal. Só quem desconhecesse o estado de incultura em que se encontravam as gentes de Angola e Moçambique quando ali chegaram os portugueses, incultura a nível selvagem, sem consciência de opção política, podia proceder como se procedeu. Espoliando o branco dos seus haveres, e remetendo o negro à mais atroz escravatura. Os governos provisórios até ao V, deram evidentes provas de não conhecerem a problemática ultramarina e provocaram o maior vexame jamais feito aos portugueses radicados no Ultramar e são eles, de parceria com aqueles que assinaram Alvor e Lusaca, os responsáveis por grande número de mortes, violações, e espoliação dos haveres. E como os mortos estão mortos, e as violações estão feitas havendo que fazer reparações devidas, há também que indemnizar de todos os prejuízos sofridos e para os quais não concorreram, todos aqueles que perderam os haveres que possuíam nas ex-províncias portuguesas. Só, assim, o país cumpre o seu dever para com os seus filhos traídos por meia dúzia de irresponsáveis.

Serrano Beirão

rá Figueiró dos Vinhos, logo que os assuntos prementes que o chamam aos Açores lho consintam.

O Núcleo de Figueiró dos Vinhos do P.P.D.

## Tribuna do Leitor

(Conclusão)

para os Figueiroenses velhos e com poucas esperanças de lá voltarem por se sentirem muito doentes bastante chocante o seu frontespício de tal felicidade, que nos faz ir até às lágrimas, porque o seu maravilhoso Director quiz mostrar aos Figueiroenses que estão no meu caso, um jornal que nos apresenta quase frontalmente com a sua presença o melhor trecho da nossa terra (da terra onde nascemos) e que nos é tão querida.

Maravilhoso e inteligente rapaz que estou convencido ir fazer aquilo que em Figueiró nunca de algo foi capaz de alguém fazer.

Dá-lhe os meus sinceros parabéns, e que pode contar comigo, e com a minha boa vontade em o ajudar mandando-lhe de vez em quando qualquer artiguinho que a minha pobre massa cinzenta não deixará ficar mal tão belo quinzenário.

Vitor Granada

Agradecemos ao distinto e dedicado figueiroense que é Henrique Granada, as reconfortantes palavras com que nos honra. Sem vaidades nem balofismos que não cultivamos, e quem nos conhece sabe que assim é, não podemos ficar indiferentes quando chegam até nós encorajamentos assim. E, que, pontapés, apanhamos nós muitos. A vida tem sido dura, nem é, nunca, de rosas para quem não gosta de se empoleirar. E como as curvaturas vertebrais deixámo-las sempre para os «amigos» do grande Camilo Castelo Branco, vamos aguentando os embates na couraça da nossa consciência tranquila, na intocabilidade da nossa independência.

Muito obrigado, pois, ao amigo Henrique Granada e o pedido de uma colaboração para nós muito honrosa.

Marçal

... o problema da água

Marçal

«Você já falou no «aborto» da Rua do Sol, na barraca do Ramal, de uma maneira geral bateu os mais prementes problemas do concelho. Sempre que o seu jornal chega é com ansiedade que o desfolhamos e lemos, mas esperamos que você ataque o problema da água. Que se passa? Você acha que o problema da água está resolvido? O «aborto» da Lapa da Moura, onde se gastou desnecessariamente uma fortuna para bebermos água sem tratamento, e onde tudo funciona ao Deus-dará, sem método, sem ordem, num perigo que oxalá não venha a desencadear as trágicas consequências que se adivinham, serviu a quem? A população de Figueiró, não, certamente. Pois dê lá o Marçal uma achega porque se não for você e o seu jornal esta coisa não vai.»

C. M. R.

(Bairro Novo—Figueiró)

Amigo

Dê tempo ao tempo. Reconhecemos que tem razão, porquanto, no debate de problemas há uma ordem de prioridade a respeitar, mas a verdade é que não podemos chegar a tudo de uma só vez. Lá iremos ao problema da água.

Um abraço

Marçal

Será porque nos Bombeiros se está trabalhando a sério?

### MOTORISTA - OFERECE-SE

Motorista com carta de ligeiros e pesados, profissional, e longa prática, oferece-se.

Carta à Redacção deste Jornal.

### Publicidade

#### !P. P. D. Comunicado

O Núcleo de Figueiró dos Vinhos do !P.P.D. comunica que a visita do Dr. Sá Carneiro a esta Vila, a participar num grande convívio, foi adiada para data a anunciar oportunamente. Este adiamento deve-se ao facto do Dr. Sá Carneiro ter de deslocar-se aos Açores, solicitado por assuntos de mais transcendente importância.

Podemos assegurar, entretanto, que o Dr. Sá Carneiro visita-

## Uma Escola primária impraticável aonde as professoras e alunas dos 7 aos 10 anos esfregam casas...

Da 1.ª página

outros dias como é que a Escola se encontra? Senhores Professores tomem em atenção o que vos digo: Mantenham esta limpeza nos 365 dias do ano e não voltem a pretender «tapar os olhos ao vosso Director»!!!

Este facto ocorreu, como acima dizemos, numa terra distante, algures em Moçambique.

Pois aqui em Portugal, a dois passos de Figueiró, numa Freguesia do Concelho de Pedrógão, algo se passou numa Escola Primária Oficial que, para além de merecer a nossa censura, bem merece a atenção de quem superintende nos Serviços de Instrução ao nível Distrital. Passamos a referir:

O Inspector Escolar avisou, previamente, a visita à Escola visada. Uma das professoras, naturalmente, preocupada com o vergonhoso estado dessa mesma, nanja sua culpa ou da sua cole-

ga, pediu às alunas para levarem, cada uma delas, um balde, uma escova para o chão e panos de limpeza.

Porque o exemplo parte de cima, a Professora iniciou os trabalhos com a pintura dos caixilhos das janelas, com tintas compradas, certamente, à sua custa. E a limpeza, mal ou bem, processou-se com o esforço dessa Professora e dos alunos. Os rapazes a transportarem água e as meninas de idades entre 7 e os 10 anos a esfregarem o soalho da Escola, conjuntamente, com a Professora.

Porquanto saibamos que o trabalho é salutar, excepção feita para aqueles que à custa de greves e menor produção têm conduzido o país para um caótico desequilíbrio económico, a verdade é que, também, não ignoramos que as Professoras não tiraram os seus Cursos com o

Continua na página 4

## O INVERNO É UM SUPLÍCIO mas... no mundo da lã o inverno não entra!

É por isso que toda a gente faz romaria para a

**Casa Lanigal**  
de: **J. Gonçalves**

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retorsaria

Agente da Companhia de Seguros «**Metrópole**»

apartado, 19 — Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

### Emídio Emílio de Almeida

**Padaria FIGUEIROENSE**

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: *A qualidade em pão!*

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia D. dos Santos Alves

MÉDICA ESPECIALISTA

Doenças da boca e dentes

2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª feira e sábados,  
das 9, às 12 horas

5.ª feira, das 15 às 18, horas

Telef. 42418

Manue Alves da Piedade

DELEGADO DE SAUDE

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FABRICA DE MALAS

Ladeira & Miranda



Telefones:

42459 e 42219

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARCAS E BAUS

Toda a gama da Especialidade em todas as dimensões

Fabrico apoiado nas mais modernas técnicas

LAMI: Uma Legenda de Qualidade em Qualidade de

ARCAS E BAUS

## Comemoração do centenário dos Bombeiros Voluntários de POMBAL

Integrado nas comemorações do centenário da prestigiosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Pombal realizou-se no passado 16 naquela Vila um salutar convívio que envolveu elementos das corporações de Pombal e Figueiró dos Vinhos. Do convívio há que desacar em jogo de futebol que decorreu no estádio municipal daquela Vila. Há que destacá-lo, não pelo resultado final, mas sim pela alta correcção havida entre os vinte e dois elementos que num espaço limitado por quatro linhas e durante 90 minutos mostraram bem a quantos quizeram ver o seu civismo e formação humana. Muito embora o resultado final viesse a ser favorável a Figueiró por 1-0 saímos de Pombal plenamente convencidos de que aqueles que já eram nossos amigos mais amigos ficaram.

Será, pois, altura, para contradizer a opinião de muita gente relativamente a possíveis convívios desportivos entre corporações de Bombeiros. É opinião generalizada que a prática desportiva entre bombeiros de diferentes corporações será motivo para criar inimizades, inimizades essas que poderão levar os contendores a «vias de facto». O que aconteceu em Pombal no último domingo demonstra bem que as pessoas que sustentam tal opinião lavram no erro. Estão pois de parabéns todos quantos participaram nesse jogo.

O referido convívio viria a terminar numa sardinhada, leitão e vinho regional servidos nos terrenos anexos ao estádio municipal. Bela jornada de convívio que importa repetir.

Luis Filipe Silva Lopes

NOTARIADO PORTUGUÊS  
Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A cargo da notária Lic.ª **Marta Maria Ferreira Agria Forte:**

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 19 de Maio corrente, lavrada neste Cartório e exarada de fls. lv. a fls. 2v., no livro de notas para escrituras diversas n.º 281-A, foi celebrada uma escritura de «habilitação de herdeiros» por óbito de LUIS MARTINS DOS SANTOS, no estado de casado com Mabilde da Encarnação que também é conhecida e usa o nome de Mabilde da Encarnação Martins, no regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde habitualmente residia no lugar sede da freguesia, e onde faleceu em quinze de Maio de mil novecentos e setenta e seis.

— MAIS CERTIFICO que, na operada escritura foi declarado como único e universal herdeiro do dito falecido, seu filho JUVENAL EDUARDO MORGADO DOS SANTOS casado com Emilia Carvalho Antunes no regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e residente na Rua Dr. José Saraiva, número doze, segundo D., — Bairro Quinta do Morgado — Lisboa.

ESTA CONFORME

— Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos vinte e um de Maio de mil novecentos e setenta e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,  
**Carlos Augusto Conceição Santos**

## AUTO CARDOSO, L.DA

Oficina de bate-chapa e pintura  
Secção de Serralharia — Portas e grades de ferro

Pintura de Geleiras

Figueiró dos Vinhos

(Junto à fontinha)

## MULHER DE LIMPEZA

Precisa-se para Residencial nesta Vila de preferência senhora de meia idade.

Resposta para Residencial

Palmeira — Telef 4 24 60

Figueiró dos Vinhos

## Salvem a estrada do Carapinhal

Não se pode dizer que a estrada que liga o Carapinhal à estrada da Arega e a Figueiró esteja naquilo que se chama, muito mau estado. Mas a verdade é, que, de construção recente, digamos, já vai sendo assinalada por pequenas mas multiplicadas crateras que ameaçam ampliar-se em tamanho e número. Daí, e com vista a acautarmos os dinheiros públicos, esta chamada que visa a efectivação das pequenas reparações de que a estrada carece, evitando-se mais tarde um gasto consideravelmente maior.

## O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA **GASPAR**

OFICINA DE REPARAÇÕES

Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## RESIDENCIAL

RESIDENCIAL

Antiga Pensão «**João Luiz**»

Instalada no Prédio LUSALITE junto à Rua da Palmeira Com nova Gerência e completamente remodelada:

Abriu a Residencial Palmeira

Uma afirmação de conforto que dignifica a Vila e honra a indústria Hoteleira

Ampla, arejada e modernamente mobilada a Residencial da Palmeira, com o telefone 4 24 60, é um convívio a quantos apreciam comodidade, higiene e bem estar num ambiente requintadamente familiar.

E depois do repouso reconfortante prove a boa mesa e os afamados peiscos no **FRANKLIN**, com Bar-Restaurante junto à Fonte Monumental

Residencial Palmeira e Bar-Restaurante, as ofertas do

**FRANKLIN DOS SANTOS GODINHO**

a quantos vivem ou visitem a «Sítio do Distrito de LEIRIA» Figueiró dos Vinhos Telefone 4 24 60

PALMEIRA

PALMEIRA

## MARTINS & HENRIQUES, Lda.

Agentes e Comissionistas de fabricantes nacionais

Colaborando no progresso do AVELAR e na economia das populações o:

**SUPER-MERCADO AVELARENSE**

é a despensa económica de todas as famílias.

Rua Nova

AVELAR

## Carrão & Silva, Lda

marcenaria — carpintaria — móveis

Forno Telheiro -

- Figueiró dos Vinhos

Depósito em Figueiró —

— Quelha da Palmeira

## VENDEM-SE JOGOS

Vendem-se diversos jogos de matraquilhos e máquinas de discos.

Informa: Restaurante SOLAR em

Figueiró dos Vinhos

## Sebastião Alves Domingos

Electricidade Geral

Trabalhos em alta e baixa tensão

Instalações — Orçamentos

Motores: Rabor — Efacec — Simanes

Especializado em reparação de Frigoríficos

Um lema: Servir bem — Um objectivo: Colaborar no progresso das terras e conforto das populações

DOURO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTARIADO PORTUGUÊS  
Cartório Notarial do  
Concelho de  
Figueiró dos Vinhos

A cargo da notária: *Lic. Marta Maria Ferreira Agria Forte*

— CERTIFICADO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 281 A, de fls 4/v.º a fls 8 se encontra exarada uma escritura de Justificação notarial, com data de 21 de Maio findo, na qual GROMECINDO RODRIGUES LOPES e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e ela da freguesia de Fontelonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, habitualmente residentes no lugar de Moita da dita freguesia e concelho de Castanheira de Pera, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes:

UM — Metade indivisa de uma casa de habitação que no seu todo se compõe de rés do chão e primeiro andar, com logradouros e pátio, no lugar de Moita, referido, que parte do nascente, sul e norte com os proprietários e poente com Adriano Rodrigues Costa, inscrita na matriz no todo sob o artigo seiscentos e trinta com o rendimento colctável de trezentos e três escudos e o valor matricial de seis mil e sessenta escudos, correspondente á fracção, e inscrita na matriz esta metade em nome do justificante marido, omisso na Conservatória do Registo Predial desta comarca e ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos;

DOIS — Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, no mesmo lugar de Moita, que parte do norte com a estrada, nascente e sul com o proprietário e poente com Laura Dinis Rodrigues, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo dois mil oitocentos e três com o rendimento colectável de duzentos e sessenta escudos, a que corresponde o valor matricial de cinco mil e duzentos escudos, omisso na respectiva

Conservatória e ao qual atribuem o valor de cento e cinquenta mil escudos.

— Mais certifico que estes prédios vieram á posse deles justificantes por herança de seus pais e sogros, Marcelino Coelho Lopes e Lidia Dinis Rodrigues, dos quais o justificante Gromecindo Rodrigues Lopes foi o único e universal herdeiro como consta da escritura de habilitação de herdeiros exarada imediatamente anterior do presente livro.

— Que os referidos Marcolino Coelho Lopes e mulher Lidia Dinis Rodrigues por sua vez, haviam adquirido os mencionados prédios por escritura de partilhas a que com os demais interessados procederam por óbito de seus pais e sogros Francisco Rodrigues e Maria Dinis Rodrigues, que tiveram a sua última residência no referido lugar de Moita, acto que embora se saiba que foi lavrado no ano de mil novecentos e trinta e um, não se conseguiu descobrir o Cartório Notarial onde o mesmo foi lavrado.

— Aqueles Marcolino Coelho Lopes e mulher Lidia Dinis Rodrigues possuíam aqueles prédios de mil novecentos e trinta e um até mil novecentos e sessenta e dois tendo andado na sua posse pública, pacífica, contínua e de boa fé e sem qualquer oposição; a partir de mil novecentos e sessenta e dois até mil novecentos e sessenta e sete os mesmos prédios foram possuídos com as mesmas características pela Lidia Dinis Rodrigues e seu único filho o justificante marido, em comum e partes iguais, e, finalmente de mil novecentos e sessenta e sete (data do falecimento daquela Lidia) os mesmos prédios vêm sendo possuídos única e exclusivamente pelos ora justificantes estando no entanto impossibilitados de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a referida transmissão para o efeito de promoverem o registo na Conservatória do Registo Predial, a seu favor, dos referidos prédios.

ESTA' CONFORME.

— Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos dois de Junho de mil novecentos e sessenta e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,  
*Carlos Augusto Conceição Santos*

## Carta aberta a Portela Filho

Senhor Portela Filho:  
Acabo de assistir ao diálogo televisivo travado entre V. Exa. e o Dr. Freitas do Amaral, fiquei devesa deliciada com o espírito, a finura, a sagacidade das suas perguntas... Já era uma devota admiradora das suas «brilhantes e oportunas» prosas através do «Jornal Novo» cuja direcção há algum tempo, V. Exa. «abandonou» um tanto forçadamente, segundo me pareceu! Impressionou-me essa saída do vespertino em causa. Não cheguei a compreender bem porque... nem isso me interessa fundamentalmente, contudo uma das subtis respostas do Dr. Freitas do Amaral, elucidou-me sobre a verdadeira causa desse forçado abandono — é que nem todos os socialistas, são verdadeiramente socialistas!... Venho pois, felicita-lo pelo brilhante modo como conduziu a entrevista em referência... Não há dúvida que V. Exa. primou pela defesa do C. D. S., proporcionando ao Dr. Freitas do Amaral a possibilidade de pôr em evidência as suas reais qualidades intelectuais, o que francamente achei mal, Sr. Portela Filho, a uma pessoa que se «afana» de ser socialista! Além do mais, aquela «gargalhada» um tanto sarcástica com que «brindou» a resposta do Dr. Freitas do Amaral, foi muito desleal e desleal em numa pessoa com a sua personalidade! E quantas vezes o riso escarninho esconde a ignorância!... Daí que me tenha resolvido a escrever-lhe, pois admirando, como já disse as suas prosas, desiludiu-me a sua falta de nível como entrevistador! Ou talvez tivesse tido «azar» com o entrevistado... Não esperava encontrar uma «craveira» intelectual superior à sua, naturalmente! Por isso como sua admiradora, tomo a liberdade de lhe sugerir, que continue a escrever... pois não terá réplica imediata às

suas precipitadas e partidárias conclusões, tendo, tempo suficiente para amadurecer convenientemente as suas perguntas, não causando assim, a desilusão que me causou hoje ao vê-lo na T.V.

De qualquer modo, quero agradecer-lhe (e o C. D. S. por certo lhe estará «grato» também) o facto de me ter proporcionado a possibilidade de conhecer melhor a personalidade do Dr. Freitas do Amaral e as ideias que informam o seu partido, o que veio reforçar a minha simpatia pelo C. D. S. e pelo seu dirigente.

Por último formulo o voto, de ver esta carta publicada na revista que V. Exa. actualmente dirige, como prova do espírito democrata que a informa aberta às variadas opiniões dos seus leitores, mesmo no tocante à actualização do seu Director.

Atenciosamente  
Maria de Jesus Santos

FARMÁCIA



*Vidigal*

Directora Técnica

*Dra. Aminda Serra Lopes*

Telef. 42441

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Fernando Manata*

ADVOGADO

Telefones: { 4 22 34  
4 21 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ASSINE ESTE JORNAL

**Casa Marcolino** — do Marcolino da Silva Ladeira  
Confecções — Camisaria — Chapalaria — Vidros

Retrosaria, fanqueiro, fazendas de lã, miudezas, gravataria, lãs em fio  
Comprar na Casa Marcolino é uma alegria para quem compra e uma honra para quem vende

Vista-se Melhor, vestindo a baixo preço e a alto gosto da Casa Marcolino

Telef. 42459 — Figueiró dos Vinhos

**MANUEL GOMES**

EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS

Na ciência de construir rasgando em progresso os caminhos do futuro

COMERCIANTE

Materials de construção — Fazendas — Mercearia — Vinhos

Agente dos Cimentos LIZ

Telefone 3 54 71

BARQUEIRO — ALVAIZERE

## CAFÉ CARDOSO

de Manuel Carlos Cardoso Furtado

O MAIS ANTIGO DE FIGUEIRÓ, E TAL COMO O VINHO DO PORTO, QUANTO MAIS VELHO MELHOR!

PETISCOS: ESPECIALIDADES DE SEGREDO PRÓPRIO PARA OS BONS APRECIADORES

SALA DE BILHAR :: CAFÉ :: LICORES :: VINHO REGIONAL TODA A GAMA DE BEBIDAS

SECÇÃO DE PASTELARIA: A FUNCIONAR

COM ESPECIALIDADES DE UM DOS MELHORES TÉCNICOS DE COIMBRA

Telef. P. P. 42310

Figueiró dos Vinhos

## Barreiros (Irmãos) Lda.

Oficina de Reparações

Automóveis

Compra, venda e troca de Automóveis

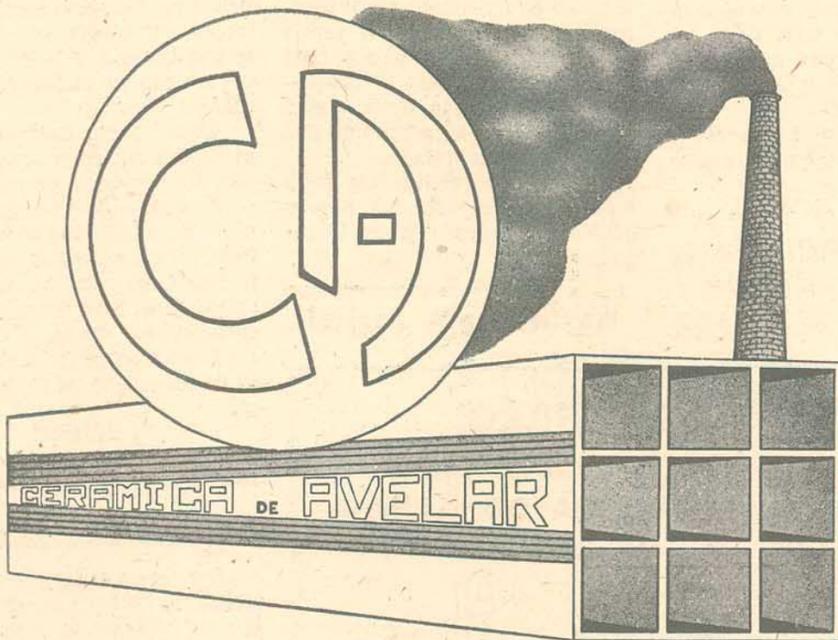
de Aluguer

Agente da Companhia de Seguros A MUNDIAL

Telef: 42184

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

T  
I  
J  
O  
L  
O  
S



T  
E  
L  
H  
A  
S

**SILVA, GODINHO & SILVA, L. DA**

Telef: 32274

Lombas — AVELAR

DE BARRO SE FEZ O HOMEM  
DO BARRO FAZ O HOMEM O TIJOLO  
COM TIJOLO SE CONSTROI UMA CASA  
DE MUITAS CASAS SE FAZ O MUNDO

SILVA, GODINHO & SILVA, Lda.

Colaborando na Construção Civil

Participamos no progresso do País

BOBADIHAS

BOBADIHAS

## EXTREMO SUL DO CONCELHO

(Conclusão)

e mesmo desumanidade de um ostracismo, das mães que choram os filhos emigrantes, dos homens que desesperam e definham na contemplação do nada a que foram reduzidos, de toda essa gente que implora e é a voz dos «que clamam no deserto», pois a estrada continua por fazer, a produção agrícola decresce porquanto, não havendo vias de escoamento, se reduzem as culturas à escala das necessidades de cada um, quando alguém adoece logo emerge a imagem do drama já que, muito problemático é o seu transporte na busca de um médico ou mesmo do hospital, outrotanto acontecendo em termos de drama, quando a morte bate a uma vida e a ceifa. Af, então, é o regresso aos tempos primitivos um suplício para os vivos e os baldões inevitáveis dos que partem e, que no penoso percurso de veredas, adiam o repouso, o encontro com o silêncio.

E se por fatalidade deflagrar um incêndio, como vai ser? Quem e como vai sobreviver?

E ninguém viu isto, ninguém vê, ninguém quer ver!

Até quando?  
Que caducos, incapazes, inep-tos são os homens que mandam sem saber mandar!

Que irresponsabilidade conhecer um problema e não o enfrentar solucionando-o, e pelo contrário minimizá-lo, sem ponta de respeito pelo direito, pela justiça, pela pessoa na sua condição humana, nas suas necessidades, nas suas aspirações e na legitimidade do conteúdo destas.

E isto está acontecendo num Portugal dito democrático, livre e fraternal!

A democracia das barracas, a liberdade dos abortos, a fraternidade dos concluídos?

Até quando?  
Prosseguiremos com o extremo sul do concelho.

## JÁ SOMOS SEIS MIL!

«Comarca de Figueiro» atingiu os seis mil exemplares de tiragem. Iniciando a actividade com as hesitações próprias dos meninos ensaiando os primeiros passos, contou felizmente, e desde a primeira hora, com o apoio de uma grande massa de leitores que gradualmente foi subindo até proporcionarem uma tiragem de seis mil exemplares. Dentre os quinquenários das suas características p o d e m o s assegurar que «Comarca de Figueiro», é hoje em todo o território nacional, o de maior tiragem.

Testemunho de que a orientação que lhe temos merecido aprovação de quem nos lê. Neste momento, de euforia para nós, injusto seria esquecer os nossos anunciantes, que têm assegurado a vida deste jornal, os nossos assinantes, que estão na base deste triunfo e que, cumpre confessá-lo, nunca previmos a tamanha dimensão.

Para todos o reconhecimento, o abraço da mais profunda gratidão.

Marçal

AO DIVINO ESPIRITO SANTO  
Agradeço graça recebida

M. F. S. C. S.

## Bairro: Estrada são buracos e escola não tem sanitários!

A estrada para o Bairro, a partir da E. N. já deixou de ser um oceano de buracos, agora é só um oceano, é um só buraco...

A escola primária de duas salas que ali funciona não tem casas de banho!

Uma monstruosidade que não só entendo.

Mas estes e outros trabalhos abordaremos em breve.

## Aos nossos assinantes Cobrança de Assinaturas

Aos nossos amigos, assinantes, que ainda não pagaram a assinatura, pedimos o favor de o fazerem tão breve quanto lhes seja possível. Precisamos de renovar o nosso equipamento em maquinaria, com vista a melhor servir os nossos leitores. Isso é uma constante nas nossas preocupações. Daí a razão deste apelo, que rogamos e agradecemos seja justamente interpretado.

Pelo apoio que nos têm dado e pela compreensão dos nossos problemas, o nosso Muito Obrigado.

Assine este Jornal

## O ABORTO da Rua do Sol A consciência dos Figueiroenses

Um certo grupo de mentecap-tos que por aí vegeta, pródigo em ameaças de e até de sevícias físicas, apoiados erradamente na razão da força quando tenho por mim a força da razão, acusa-me de verrinoso, só porque insisto na defesa dos sagrados interesses da minha terra. Resta-me a consolação de que nenhum desses invertebrados é figueiroense. São apenas «mercenários» do tacho, rodriguistas e conceituados vermes sugando na minha terra o que a terra onde nasceram não lhes proporciona, talvez por conhecê-los de «gingeira». Porque eu quero desconhecer, na insignificância do seu atrofiamto moral e mental, e reportando-me aqui e agora ao já tristemente ce-lebrizado «aborto» da Rua do Sol, limito-me, apelando à consciência dos bons figueiroenses, a referir alguns casos que podem esclarecer alguma coisa sempre que, nanja por verrina mas por amor à minha terra, eu me insurja com veemência e sem meias palavras, contra o tal «aborto» que só pode ser obra de acéfalos.

Eu vos digo:

Com rectaguarda para o que-lho que vem da Fonte das Freiras até ao Rêgo, alguém pretende construir um prédio de duas ou quatro moradias, que muito contribuiria para a resolução do grave problema habitacional. A Câmara, que consentiu que o «aborto» da Rua do Sol, avançasse no lugar de recuar, não autorizou a construção, exigindo um recuo disparatado, invocando estética, urbanismo, enfim, um amálgama doido, só possível de invocação por parte de quem realmente não está interessado no progresso, na valorização da nossa terra.

Um outro figueiroense pretende acrescentar mais um piso num seu prédio situado na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, e bem próximo a edifícios de igual e superior porte. Pois, alegando um hipotético e descabelado atropelo à estética, essa ampliação que muito valorizaria não só aquela artéria como a Vila no seu todo, parece não ter merecido aprovação!

Daqui tirem os figueiroenses as ilações que entenderem. Deixo isso à consciência de cada um.

E, quanto às ameaças que tenho recebido no tocante a boicote, pois, eu e eles, todos nós, temos telhados de vidro, e quanto ao resto, pois devo dizer que estou curadíssimo contra o medo, e continuo a acreditar mais na força da razão que na razão da força.

Marçal

## O Douro está sem água

Agrava-se a questão do abastecimento de água ao Douro que já aqui tratámos na nossa edição de 25 de Novembro do ano findo. A situação é muito crítica e urge atendê-la.

Estivemos no Douro e em próxima edição abordaremos este assunto em pormenor.

## Ampliação do Colégio

A Direcção Geral de Administração Escolar propôs à nossa Câmara a ampliação, na vertical, da alta leste do edifício onde funciona o Colégio, de acordo com o projecto de implantação de mais seis pavilhões — pré-fabricados — junto dos já existentes.

## Senhoras Donas de Casa

Finalmente está resolvido o vosso problema, com

● ● ● ● ● **SUFAM** ● ● ● ● ●

A dupla máquina portátil de lavar roupa e loiça  
Economia em tempo e dinheiro para conquista da comodidade das donas de casa — SUFAM — a máquina revolucionária na revolução das donas de casa, substitue com vantagem as grandes máquinas e custa menos dinheiro.

Consulte hoje mesmo a Agente: Maria Fernanda dos Santos Mendes (Na Casa Joãozinho) FIGUEIRO DOS VINHOS onde poderá igualmente adquirir o famoso e económico secador de roupa SUFAM e os ferros de engomar a vapor, G 3 FERRARI!

Compre uma SUFAM, já!

## Ena, pá! Mas «ca» grande pazada

CONCLUSÃO

pazada... Coisas que acontecem às culturas de aimana-que e a quem se vicia nos discursos com papelucho nas mãos...

Mas desta vez o «democrata» Vasco Lourenço foi longe de mais, na cantilínaria contra a democracia, ao insultar o nosso colega «A Rua» e ameaçá-lo de emprego da força. Nesses insultos e nessas ameaças foi atingida toda a imprensa livre, independente, vertical. Foi atingida a própria lei que assegura a liberdade de expressão, foi atingido o pró-

prio povo português, aquele que acredita nas leis e na responsabilidade de homens que, pelas funções que ocupam, devem dar exemplos de equilíbrio, ponderação, auto-domínio, disciplina, respeito, por si, pelas funções e pela democracia. O capitão graduado em brigadeiro Vasco Lourenço, no ataque que fez a A RUA e nesta a toda a imprensa livre e independente, mostrou o verdadeiro rosto da sua «democracia».

Ficámos esclarecidos.

## A Comarca em GAZETILHA

Por ALFE

«A propósito dos famigerados casos do prédio da Rua do Sol e da Barraca do Ramal, assunto com mais ou menos luminosidade... fizemos a nossa Gazetilha que oferecemos aos nossos leitores».

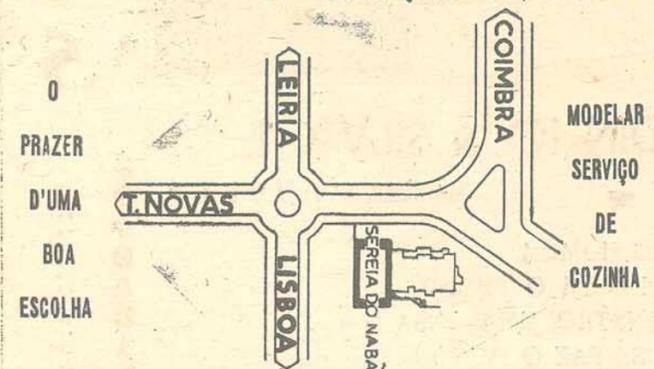
O vate andava triste, sem saber o que escrever — e já — para o leitor, só porque Gazetilha tem de ter além d' assunto, humor!  
O vate, então, puxou pelo bestunto alheio às actuais candidaturas assim como ao assunto de torpes aventuras que um dia a nossa História há-de narrar!!!  
Também quiz omitir que o bacalhau e a carneirão faltar e o peixe irá fugir, talvez, atrás do oiro, da honra, da vergonha e da verdade, o espólio dum tesouro, que há, já, quem recorde com saudade.  
O vate disse: — Eureka!!! e foi pr'a Rua do Sol, p'ra constatar a tal verdade nua:  
a contrução que todos faz falar... um prédio desviado donde seria o seu alinhamento!!! que sobe sem o povo estar calado com tal desregramento...  
O vate apreciou à vera luz dos sois que houve, ali, um metro qu' aumentou em cada dez... mais dois!!! certo de quem fez as medições não era analfabeto ou sacripanta e fez as fundações com as medidas certas da planta...  
Que a coisa não está bem, é voz corrente, ali há «gato» ou «rato», com certeza e a Vila está ciente que aquilo é tudo um erro... à portuguesa!!!

O vate resolveu, depois s'guir p'rá famosa Barraca do Ramal que está mesmo a pedir, p'rá Câmara lhe fazer o funeral... um funeral modesto... mas com c'roas da Casa da Moeda que calam as pessoas e livram as «barracas» duma queda...

Dois casos para a Câmara resolver com toda a insenção, enquanto Figueiro deseja ver honrosa e muito breve solução!!!

## SEREIA DO NABÃO

O Paulo, «REI» dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a  
**SEREIA DO NABÃO**  
De Paulo & Gonçalves, Lda.



CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA  
Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS  
CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos. 5

TOMAR